

## AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AS DIFICULDADES DE INTERAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maria Francimar Teles de Souza <sup>1</sup>  
Rosa Cruz Macêdo <sup>2</sup>

### RESUMO

A forma de avaliar é um elemento muito importante no processo de ensino aprendizagem, tornando-se praticamente uma tradição seja na forma presencial ou virtual ser praticada desde o início do curso/disciplina por meio de uma avaliação diagnóstica, para em outros momentos ser aprofundada e modificada para atender aos diversos contextos. Nessa perspectiva, a pandemia causada pelo novo coronavírus trouxe várias transformações para a rotina dos educadores que precisaram usar ainda mais as mídias digitais, que já vinham transformando a sua atuação há algum tempo, mas com o isolamento social veio tornar-se essencial para o desenvolvimento das atividades diárias e avaliativas. Nesse trabalho buscou-se identificar as formas utilizadas para realizar a avaliação da aprendizagem pelos professores de uma das escolas estaduais de Juazeiro do Norte - Ceará no período da pandemia do coronavírus e descrever as dificuldades encontradas para o desenvolvimento das atividades avaliativas realizadas de forma remota, bem como as formas de superação. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa com a utilização de questionários, que foram aplicados aos professores desta unidade de ensino. Observando-se que a cada passo dado pelos educadores foram ampliadas as possibilidades didático-pedagógicas que não eram percebidas antes da pandemia, bem como as inúmeras atividades passíveis de desenvolvimento por meio virtual, síncrono e assíncrono, sem deixar de somar experiências com outros educadores que também enfrentavam desafios, mas nunca desistiram de buscar novas metodologias para desenvolver a aprendizagem dos educandos da melhor maneira possível. Este resumo foi aprovado e publicado nos Anais do Congresso Internacional de Direito e Tecnologia - CONDITEC, ocorrido no período de 10 a 13 de Maio de 2021.

**Palavras-chave:** Atividades Avaliativas, Mídias Digitais; Superação de Dificuldades.

### INTRODUÇÃO

A pandemia trouxe muitas mudanças, e não foi só para os educadores. Todos precisaram se adaptar e usar o ciberespaço para dar continuidade ao trabalho, sendo assim as mídias passaram a ser fundamentais em praticamente todas as profissões. Dessa forma, além das inúmeras lives educacionais que foram e continuam sendo feitas

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFSERTÃO - PE, [cimarteles@hotmail.com](mailto:cimarteles@hotmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade Federal do Cariri - UFCA, [obccariri@gmail.com](mailto:obccariri@gmail.com).

pelos professores, outros profissionais como cantores famosos e artistas anônimos se aventuram em shows e/ou troca de informações com ou sem fins lucrativos nessas lives.

Sem falar nos “webinars” com especialistas, estudantes, profissionais e não profissionais de diferentes campos de atuação que acontecem constantemente. Deste modo, a sociedade da informação, que de repente se viu isolada fisicamente, viabilizou os mais variados encontros "na rede" e assegurou a produção de conteúdos dos mais variados temas, além de interações interpessoais que se constituíram em imensuráveis comunidades sociais no ciberespaço (LIMA, 2020).

Como percebe-se as mídias digitais têm trazido inúmeras possibilidades de narrativas com as mais diversas combinações: texto digital, imagens, hiperlinks, geolocalização, gifs, memes, fotografias, sons, hipervídeos, música, emoticons e muitos outros. É uma linguagem usada para escrever, inventar mundos e trocar muitas das mensagens no nosso cotidiano, somando-se diariamente novos fenômenos que afetam as formas de ler, escrever e entender o contexto em que vivemos (MADDALENA, 2020).

Só que antes de se ter a obrigação de ficar em isolamento social por conta da pandemia, eram usadas apenas quando julgavam necessário. Com a pandemia os educadores se viram obrigados a usarem sempre, mesmo que não tivessem muita familiaridade com algumas ferramentas. Todas as aulas, reuniões e eventos passaram a ser pela internet. Assim, passou-se a viver mais tempo no ciberespaço, onde as informações podem ser acessadas e transmitidas para múltiplos espaços e tempos, principalmente com a rapidez da Web - www, que faz com que essa interatividade se aproxime através de interfaces e múltiplos polos de emissão e recepção. São pontos dispersos, que podem possibilitar aos participantes comunicar-se ao mesmo tempo – em sincronia, através do Zoom, Google Meet, Skype, por exemplo; mas que também se constituem de forma assíncrona em que a cultura da intervenção e participação não acontecem no mesmo momento (PINHEIRO, 2020).

Nessa conjuntura, as formas de avaliar foram se adequando à realidade, mas sem desconsiderar que para construir e aplicar os procedimentos de avaliação, de modo formativo, é preciso um processo contínuo ou de resultados que respeite os contextos e as condições de aprendizagem, onde os registros sirvam como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos (BRASIL, 2021).

Assim, para que a avaliação acontecesse de forma satisfatória foi preciso integrar as tecnologias às formas de ensinar, repensando o modo de avaliar o processo

de ensino aprendizagem, com seleção e elaboração de métodos e instrumentos capazes de atender à nova proposta, já que tornou-se uma necessidade na educação a distância (remota, nessa realidade), tão importantes para o professor, quanto para o aluno que precisam acompanhar a evolução do aprendizado (REIS, 2005).

Como afirma Mercado (2008):

A avaliação na educação online é formativa, caminho a ser trilhado na construção e reflexão do conhecimento, no respeito ao saber e ao cotidiano dos alunos e na retomada da aprendizagem, oferecendo feedback, flexibilidade na data de realização das atividades, respeitando o ritmo individual do aluno. Assim os alunos não devem ser avaliados somente no final, mas durante todo o processo, por meio de retornos e diálogo sobre os resultados apresentados (MERCADO, 2008, p. 01).

Nessa perspectiva, através desse trabalho buscou-se identificar as formas utilizadas para realizar a avaliação da aprendizagem pelos professores de uma das escolas estaduais de Juazeiro do Norte - Ceará no período da pandemia do coronavírus e descrever as dificuldades encontradas para o desenvolvimento das atividades avaliativas realizadas de forma remota, bem como as formas de superação, na perspectiva de contribuir para o entendimento sobre a avaliação da aprendizagem e suas múltiplas aplicações nesse período pandêmico. Desse modo, optou-se pela pesquisa qualitativa, com aplicação de questionários abordando as formas ensinar e aprender, sobretudo no que diz respeito à avaliação, compreendendo que esta funciona como ferramenta essencial no processo de ensino e aprendizagem e no cumprimento da função primordial da escola.

Foi possível observar que a cada passo dado pelos professores foram ampliadas as possibilidades didáticos-pedagógicas que não eram percebidas antes da pandemia, bem como as inúmeras atividades passíveis de desenvolvimento por meio virtual, síncrono e assíncrono, sem deixar de somar experiências com outros educadores que também enfrentavam desafios, mas nunca desistiram de buscar novas metodologias para desenvolver a aprendizagem dos educandos da melhor maneira possível, realizando ações que incluíam desde o acompanhamento virtual dos alunos até as visitas domiciliares para entrega das atividades para os que não tinham acesso.

## METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa com a utilização de questionários, que foram aplicados aos professores de uma unidade de ensino pública estadual da cidade de Juazeiro do Norte.

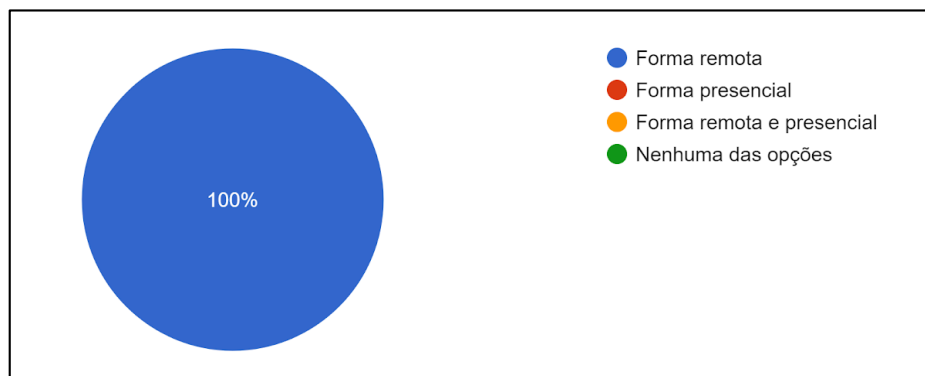
Esse tipo de pesquisa tem como principal característica a atenção e a observação dos aspectos subjetivos presentes na situação investigada, para compreender os significados, considerando a sociedade da qual este objeto de pesquisa faz parte e utilizando reflexões que considerem a especificidade sociocultural em que o objeto de estudo se encontra (GROULX, 2014).

Assim, pretende-se analisar os aspectos subjetivos presentes nessa relação. No caso desta pesquisa, os professores da escola em estudo, apresentarão os caminhos metodológicos e as ferramentas utilizadas para avaliação dos educandos durante esse período pandêmico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

São inúmeras as formas de avaliar os educandos, mas com a pandemia tornou-se uma unanimidade entre os educadores da escola investigada o uso da forma remota para aplicar esse tão importante instrumento de verificação da aprendizagem.

**Gráfico 1: Formas de Avaliação**



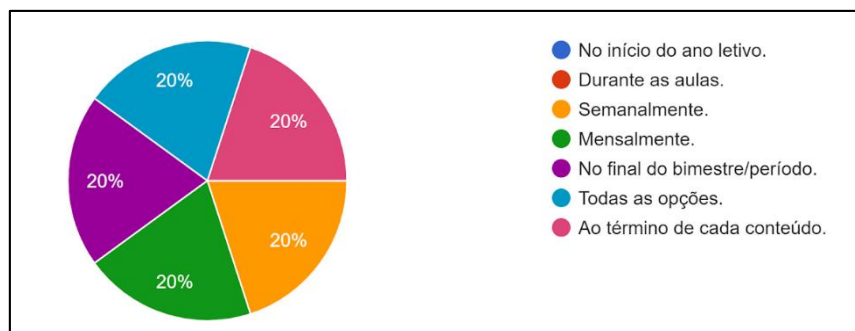
Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Nessa forma de realização das aulas e também de avaliação passou-se a interagir mais com alguns alunos e menos com outros, porque infelizmente a acessibilidade não é igualitária para todos. Ao mesmo tempo, percebeu-se que ferramentas como o diário *online* e o *google classroom* passaram a auxiliar muito mais nas atividades desenvolvidas durante a pandemia. Surgiram as salas de aulas virtuais e professor e aluno passaram a realizar juntos novas descobertas e realizações.

Fez-se necessário muita integração, não só entre professores e alunos, mas com todos que fazem a unidade de ensino, pois durante todo o percurso avaliativo é preciso refletir sobre as ações realizadas e a desenvolver, revendo pontos positivos e negativos para refazer e/ou escolher novas rotas que permitam alcançar os objetivos, ao mesmo tempo em que se deixam novos rastros de aprendizagem e amizades.

Nessa perspectiva, os professores entrevistados fazem uso de momentos variados para realizar a avaliação.

**Gráfico 2: Momentos da Avaliação**



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Como observa-se os professores procuram realizar a avaliação de forma a atender a necessidade dos alunos, seja no início do ano, durante ou no final do período letivo. Do que pode-se considerar esse tipo de avaliação é condizente com o que foi proposto por Hoffman (2004a), quando diz:

uma ação avaliativa mediadora envolveria um complexo de processos educativos (que se desenvolveriam a partir da análise das hipóteses formuladas pelo educando, de duas ações e manifestações) visando essencialmente ao entendimento. Tais processos mediadores objetivariam encorajar e orientar os alunos à produção de um saber qualitativamente superior, pelo aprofundamento às questões propostas, pela oportunização de novas vivências, leituras ou quaisquer

procedimentos enriquecedores ao tema em estudo (HOFFMAN, 2004a, p. 61).

Esse tipo de avaliação permite observar as dificuldades dos alunos e indicar um ponto de partida para o planejamento das atividades a serem desenvolvidas e envolvem desde a construção da pensamento até a resolução das dificuldades e desafios. Para isso, utilizaram várias formas avaliativas, tanto de forma síncrona (durante a realização da aula) como assíncrona (Após a realização da aula), nesse período pandêmico, como observa-se na tabela 1.

**Tabela 1: Tipos e Modos de Realização da Avaliação**

<b>Tipo de Avaliação</b>	<b>Modo de Realização</b>
Avaliação Síncrona	Videoaula
	Videochamada
	Avaliação com formulários do <i>google</i> (com atribuição de nota durante a realização e depois da realização)
	Avaliação com aplicativo <i>kahoot</i>
	Plantão tira dúvidas
Avaliação Assíncrona	Avaliação escrita (Entregue na escola e na casa do aluno)

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Como percebe-se são várias as formas utilizadas para a avaliação, desde a aplicação de questionários *on line* e presenciais (para os alunos sem acesso à internet), com e sem uso de rubricas até a avaliação por meio de video chamadas e plantões tira dúvidas, considerando a participação e o desempenho durante todo processo de realização das atividades.

Entretanto, fazer essa avaliação continuamente não é tarefa fácil, principalmente com o ensino remoto. E os professores entrevistados citaram algumas dificuldades que estão enfrentando e os caminhos que trilharam para superá-las.

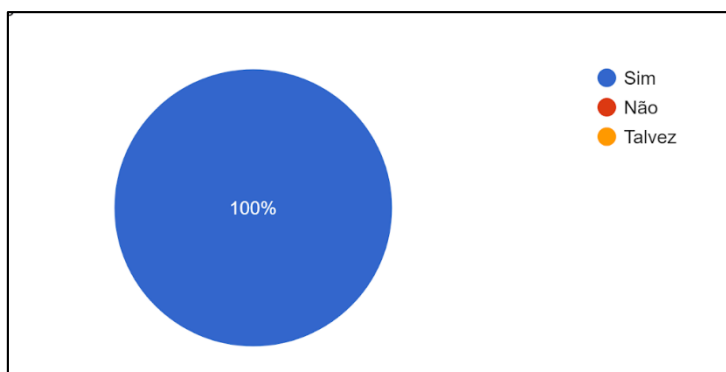
Uma das dificuldades encontradas foi a ausência dos alunos no ambiente virtual e, conseqüentemente, a não entrega das atividades de forma on line, exigindo tanto dos professores quanto do núcleo gestor, a criação de estratégias para que essa avaliação chegasse até eles. Uma solução encontrada foi a impressão das atividades para que os alunos fossem pegar na escola, quando isso não acontecia criavam uma força tarefa para



a entrega, onde todos da escola puderam colaborar, seja levando as atividades para os alunos, seja entrando em contato para saber como poderiam fazê-lo. Também foi citada a falta de internet, quando os professores precisavam deixar o período de realização da prova aberto por mais tempo para que todos pudessem acessar.

Porém, Tudo isso só foi possível porque houve a troca de experiência e colaboração dos demais educadores e também do núcleo gestor da escola, sobre o que todos os professores que participaram da pesquisa foram unânimes em concordar com a necessidade dessa colaboração.

**Gráfico 3: Colaboração e Troca de Experiência com Outros Educadores**



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Todas essas ações em prol da aprendizagem dos educandos vêm corroborar com o que afirmou Silva (2004), acerca de não fugir da responsabilidade de disseminar um outro modo de pensamento, de reinventar a sala de aula, seja presencialmente ou virtualmente, é preciso ser capaz de educar, de promover uma educação cidadã. E não ser apenas mero instrutor ou apresentador de conteúdos e informações, mas ser de fato educador que mesmo com os desafios impostos nesse tempo de pandemia não abre mão da aprendizagem de seus alunos. Como afirma Luckesi (2011):

Nesse lugar, nós, educadores, temos de acolher (receber o educando), nutrir (oferecer-lhe o melhor de nós mesmos, em termos de informação, procedimentos, valores, afetividade), sustentar (garantir condições para que aprenda, em termos psicológicos, tempo e atendimento) e confrontar (nem tudo está adequado; é possível mostrar outras possibilidades) o educando para que ele possa, passo a passo, constituir-se a si mesmo e, nesse processo, tomar posse de si (LUCKESI, 2011, p. 132).

Inclusive, muitos professores se reinventaram, usando uma das formas bem conhecida para as aulas de forma síncrona, as *lives*, que eram feitas pelos próprios educadores ou por convidados especiais, visto que não é todo mundo que tem habilidade para ser “*you tuber*”, mas que têm ajudado muito para que os educandos aprendam e até tirem suas dúvidas.

Como pode-se perceber só foi possível caminhar porque todos os envolvidos estavam sempre a seguir rastros, de modo presencial ou virtual, com dicas, mapas, referências, pegadas, links deixados pelo caminho. Isso tem possibilitado a superação da dor, do medo, da insegurança, da desconfiança (PINHEIRO, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interrupção das aulas presenciais, durante a pandemia da covid-19, veio acentuar ainda mais as desigualdades no ensino, principalmente nas formas de avaliar e acompanhar os educandos no acesso remoto.

Surgiram desafios e dificuldades que antes dessa realidade imposta pelas circunstâncias sanitárias, nem se imaginava, evidenciando outras que há tempos se luta para vencer, como a evasão escolar.

Na verdade, havia professores que chegavam até a rejeitar alguns recursos tecnológicos, como o celular, hoje tão importante para os estudos de grande parte dos alunos e também para a realização do seu trabalho.

Percebe-se que a educação vem tomando outro formato, mas a integração de todos os educadores é indispensável, bem como a observação e o respeito às competências e habilidades de cada aluno, sobretudo quando se refere à avaliação da aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 10 mai. 2021.

GROULX, L. H. Contribuição da pesquisa qualitativa à pesquisa social. In: POUPART, J. et al. **A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 95-124.



HOFFMAN, J. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 34a ed. Porto Alegre: Mediação, 2004a.

LIMA, V. B. O AMOR na "QUARENTENA": das cartas ao ciberespaço. Notícias, **Revista Docência e Ciberultura**, setembro de 2020, online. ISSN: 2594-9004. Disponível em: Acesso em: 30 out. 2020.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

MADDALENA, T. L. **A HIPERESCRITA DE SI: memória, experiência e invenção digital na formação de professores**. Teias (Rio de Janeiro), v. 21, p. 203-217, 2020.

MERCADO, L.P.L. **Ferramentas de Avaliação na Educação Online**. Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de Alagoas - Brasil. 2008. Disponível em: [http://www.niee.ufrgs.br/eventos/RIBIE/2008/pdf/ferramientas\\_avaluacion.pdf](http://www.niee.ufrgs.br/eventos/RIBIE/2008/pdf/ferramientas_avaluacion.pdf). Acesso em: 10 mai. 2021.

PINHEIRO, K. Notícias: Para uma nova experiência humana: a Ubiquidade. Capa, **ReDoC**. Disponível em: [https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1172?fbclid=IwAR2E\\_\\_qZruQwEpOSrxHi8wQa-lpkMfqSdKBIRDcOx7cZWWOyXttlc0WFBkw](https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1172?fbclid=IwAR2E__qZruQwEpOSrxHi8wQa-lpkMfqSdKBIRDcOx7cZWWOyXttlc0WFBkw). Acesso em 29 out. 2020.

REIS, I.S.C.L. **Avaliação e o Processo de Ensino Aprendizagem Online**. 12º Congresso Internacional de Educação a Distância. Florianópolis. 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/054tcf3.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2021.

SILVA, M. **O Fundamento Comunicacional da Avaliação da Aprendizagem na Sala de Aula Online**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1GqmaRBcRpYw6-0RwVtwrU2yxKMZSURWw/view>. Acesso em: 02 dez. 2020.